

Brasil pagará US\$ 700 milhões

O Brasil vai pagar US\$ 700 milhões a mais de juros da dívida externa em 1987, segundo o documento "Brasil Programa Econômico", que o presidente do Banco Central, Francisco Gros, remeteu ontem aos banqueiros credores. As remessas líquidas de juros que em novembro estavam contabilizadas em US\$ 8,3 bilhões, agora foram reestimadas para US\$ 9 bilhões, em função do pagamento de US\$ 348 milhões de juros de mora sobre a dívida vencida e não paga ao Clube de Paris em 1985 e 1986 e da desvalorização do dólar norte-americano frente às demais moedas.

O Banco Central conserva a estimativa de uma média de 6,5% da Libor (taxa de juros vigente na Europa) durante 1987. Para honrar todo esse montante de juros e outros serviços — previstos em US\$ 3 bilhões —, há a necessidade de empréstimos novos de US\$ 4,340 bilhões este ano. Cautelosamente, o BC apenas escreveu no quadro de fluxo de recursos do balanço de pagamentos a expressão "recursos adicionais". Esse dinheiro poderá vir de duas formas: empréstimos em moedas ou o refinanciamento dos juros, que o Brasil deixou de pagar desde 20 de fevereiro último.

O superávit comercial previsto para o corrente ano foi estimado em US\$ 8 bilhões, para exportações de US\$ 22,4 bilhões e importações de US\$ 14,4 bilhões. Em 1986, o superávit foi de US\$ 9,527 bilhões, havendo uma queda de um ano para o outro de 19%, se confirmada a tendência.

No final do ano passado, o Banco Central havia estimado as exportações de 1987 em US\$ 24,5 bilhões, mas a expectativa baixou em razão da perda de receita com as vendas de café, minérios, açúcar e soja, por causa da queda de cotação no mercado internacional. Já as importações deverão subir, pois a previsão anterior de US\$ 13 bilhões foi revista para US\$ 14,4 bilhões, devido ao aumento de gastos com a compra de petróleo e derivados de US\$ 3,5 bilhões para US\$ 4,1 bilhões, em consequência da elevação do preço médio do barril de US\$ 15 para US\$ 16,8 dólares e à elevação das compras de bens de capital, produtos primários e trigo, entre outros.

Os demais números das contas externas apresentados pelo Banco

Central, no documento "Brasil Programa Econômico":

Balanço de pagamentos — Dados preliminares indicam que em 1986 as transações que o Brasil realiza com o resto do mundo resultaram negativas em US\$ 3,629 bilhões. Para cobrir a diferença, sacou-se das reservas internacionais. Em 1985, houve um superávit de US\$ 14 milhões.

Investimento direto — No ano passado, as multinacionais retiraram mais dinheiro do Brasil do que trouxeram para cá, pois houve uma saída líquida de US\$ 115 milhões. Em 1985, registrou-se um ingresso líquido de US\$ 720 milhões. A cifra de US\$ 115 milhões resulta da soma de US\$ 220 milhões de conversões de pagamentos em investimentos e de US\$ 412 milhões de novos ingressos em moedas e mercadoria menos US\$ 636 milhões de retorno de investimento estrangeiro e US\$ 111 milhões de investimentos brasileiros no exterior.

Dívida externa — O Banco Central está estimando, ao final de 1986, que a dívida externa total tenha alcançado US\$ 110,6 bilhões. Desse total, os débitos de médio e longo prazo foram previstos em US\$ 101,5 bilhões, com um crescimento de 5,9% em relação ao estoque existente em 1985. O aumento deve-se à desvalorização do dólar norte-americano em relação às demais moedas, o que está sendo negativo para o Brasil. Não fosse a queda de cotação do dólar — ou seja, se aquela moeda tivesse se mantido estável no ano passado —, a dívida brasileira teria caído US\$ 728 milhões, segundo o Banco Central.

Política cambial — O BC comunicou aos bancos estrangeiros que a política de desvalorizações do cruzado frente ao dólar foi acelerada em 1987, de forma a "acompanhar, aproximadamente, a inflação do mês em que se inicia o período". (Valter Melo).

BALANÇO DE PAGAMENTOS

	1985	1986 1/	1987 2/
Balança Comercial — FOB	12 486	9 527	8 000
Exportações	25 639	22 393	22 400
Importações	13 153	12 866	14 400
Serviços (líquido)	12 334	12 463	12 000
Juros	-9 659	9 093	9 000
Outros Serviços	2 675	3 370	3 000
Transferências Unilaterais	150	87	100
Transações Correntes	302	2 849	3 900
Capital	117	990	4 646
Investimento Direto (líquido)	720	115	350
Financiamentos	5 211	5 002	5 533
Estrangeiros	4 709	4 465	5 333
Novos Ingressos	2 510	2 883	4 223
Refinanciamento	2 199	1 582	1 110
Brasileiros	502	537	200
Amortizações	-10 160	-13 176	-14 315
Pagas	2 237	3 164	3 717
Refinanciados (inclui Clube de Paris)	7 923	10 012	10 598
Empréstimos em Moeda	4 871	7 482	9 038
Curto Prazo	1 880	1 334	997
Longo Prazo	6 751	8 816	10 035
Intercompanhias	306	203	199
Novos Ingressos	306	203	199
Bancos Brasileiros	891	1 293	1 273
Novos Ingressos	891	1 293	1 273
Refinanciamento	5 554	7 320	8 563
Bancos Comerciais Estrangeiros	5 554	7 320	8 563
Novos Ingressos	5 554	7 320	8 563
Refinanciamento	525	183	300
Outros Capitais			4 340
Recursos Adicionais	405	210	0
Erros e Omissões	44	-3 629	746
Superávit (+) ou Déficit (-)	-14	3 629	746
Financiamento	457	3 836	260
Haveres (= aumento)	63	613	1 106
Obrigações — FMI	408	406	100
Obrigações de Curto Prazo			

1/ Preliminar

2/ Previsão